

CORREIO NACIONAL



Tomaz Silva/Agência Brasil

Maioria feminina veio após política afirmativa

CNU 2025: mulheres são 57,12% dos classificados

Entre os 42.499 candidatos classificados para segunda edição do Concurso Público Nacional Unificado (CNU 2), 57,12% são mulheres, o que corresponde a 24.275 mulheres classificadas para fazer a prova discursiva, que está agendada para 7 de dezembro.

Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (12) pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) e pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Os percentuais são re-

flexo da ação afirmativa voltada às mulheres adotada pelo MGI para a segunda edição do certame.

No CNU 1, em 2024, as mulheres foram maioria nas inscrições (56%) e presença significativa na prova (54%), mas apenas 37% das aprovações finais.

A ministra da gestão, Esther Dweck, explicou na coletiva de lançamento do CNU 2025 que a medida de equiparação busca corrigir uma distorção observada na primeira edição do concurso unificado.

CNU 2025: 42,5 mil classificados

O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgaram, na tarde desta quarta-feira (12), que 42.499 candidatos da segunda edição do Concurso Público Nacional Unificado (CPNU 2) foram aprovados na primeira etapa e classifica-

dos para a segunda fase do concurso, a da prova discursiva.

Apelidado de Enem dos Concursos, este certame oferta 3.652 vagas distribuídas em 32 órgãos do governo federal. Para a segunda fase do certame, em 7 de dezembro, foram aprovados candidatos das 27 unidades da federação.

Pedidos de reaplicação da prova

Os candidatos da primeira edição da Prova Nacional Docente (PND) que pediram a reaplicação do exame já podem conferir o resultado da análise feita pela equipe do Inep. O resultado da solicitação está disponível no site do Sistema PND do Inep. A reaplicação do exame acontecerá no dia 30 de

novembro. Puderam solicitar a reaplicação os candidatos que não fizeram a prova na data regular devido a problemas logísticos durante a aplicação regular. Os participantes de nove locais que o Inep cancelou a aplicação regular da prova estão automaticamente inscritos na reaplicação.

Alimentação e transporte escolar

A Lei nº 15.255/2025, que garante recursos para ampliar programas voltados a transporte e alimentação nas escolas da rede federal, foi sancionada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na segunda-feira (10), e publicada no Diário Oficial da União desta terça-feira (11).

A nova legislação prevê a ampliação do Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (Pnate) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). De acordo com o Planalto, com a mudança, o Pnate passa a contemplar repasses financeiros específicos para as escolas.

37 casos de sarampo

Os casos de sarampo no Brasil, este ano, chegaram a 37, após mais três infecções confirmadas na cidade de Primavera do Leste (MT).

Apesar disso, o Brasil mantém o certificado de país livre da doença, já que a maior parte dos casos tem origem impor-

tada e não há circulação interna do vírus de forma endêmica.

Os 37 casos foram registrados em sete estados: um no Distrito Federal, dois no Rio de Janeiro, um em São Paulo, um no Rio Grande do Sul, 25 no Tocantins, um no Maranhão e seis em Mato Grosso.

Alerta de desastres naturais

No segundo dia de mesas redondas da Casa da Ciência, o tema debatido foi Desastres Climáticos no Brasil e no Mundo, com um momento para conversas sobre os Sistemas de Alertas para Ameaças Múltiplas. A diretora do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de

Desastres Naturais, Regina Alvalá, afirmou que a meta é aumentar em 84,9% o número de municípios monitorados até 2026. A área estudada abriga 60% dos brasileiros, “A meta é monitorar, até o final de 2026, 2.095 municípios, onde vivem 75% da população brasileira”.

Turismo internacional no Brasil bate recorde no ano

Até outubro, país registrou a visita de 7,8 milhões de turistas

De janeiro a outubro deste ano, o Brasil registrou a visita de 7,68 milhões de turistas internacionais, o maior acumulado de visitantes estrangeiros para os primeiros 10 meses registrado na série histórica. O número representa um aumento de 42,2% sobre o mesmo período de 2024. O país deve receber 9 milhões de turistas estrangeiros em todo este ano, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur).

“A gente bateu o recorde antigo, que era 6,4 milhões em agosto. Hoje, a gente está superando em 11% a meta do Plano Nacional de Turismo, que era fechar este ano com 6,9 milhões [de turistas estrangeiros]”, disse o coordenador de Demanda a Transportes Multimodais da Embratur, Philipe Karat.

Para Karat, o país está com o mercado do turismo muito saudável e com investimentos sendo feitos no setor.

“A perspectiva dos próximos 3, 4 anos da aviação brasileira é muito boa, na medida em que os investimentos retornem”, disse.

Karat participou, nesta quarta-feira (12), do evento Brasil em expansão: conectividade aérea e turismo como motores de projeção global, promovido pelo Fórum EFE.

“O Aeroporto de Florianópolis acabou de bater o recorde de 1 milhão de pas-



Paulo Pinto/Agência Brasil

O número representa um aumento de 42,2% sobre o mesmo período de 2024

sageiros internacionais. É o terceiro aeroporto brasileiro que chega nesse recorde, antes eram só Guarulhos [SP] e Galeão [RJ]. Um aeroporto do Sul, de uma capital que não é das mais populosas, [está] batendo um recorde de turista internacional”, destacou.

Os resultados positivos do setor decorrem de uma conjunção de fatores e do envolvimento de diversas instituições, e não de atores isolados, avalia Karat.

“Não posso dizer que [o responsável é apenas] a economia da Argentina, os empresários de Santa Catarina ou o Aeroporto de Florianópolis. Eu atribuo [os

bons resultados] à coordenação do todo”, disse.

O diretor da companhia aérea espanhola Iberia, Juan Cierco, informou que já no primeiro semestre de 2026 a empresa destinará recursos para expandir a atuação na América Latina, principalmente no Brasil.

“Para a Iberia, o Brasil é muito mais do que um destino turístico. É um país de negócios, de intercâmbio cultural, de desenvolvimento econômico, de desenvolvimento social e, claro, de turismo”, disse, durante o evento.

O diretor executivo da Câmara Oficial Espanhola de Co-

mércio no Brasil, Alejandro Gómez Gil, ressaltou que o Brasil tem dimensões continentais e uma carência de transporte por terra, o que gera uma demanda por transporte aéreo.

“Com uma infraestrutura terrestre que deixa a desejar em alguns lugares, e especialmente considerando as distâncias, voar no Brasil não é um luxo, é uma necessidade”, ressaltou.

“Voos domésticos para turismo ou viagens a negócios são essenciais. Turistas estrangeiros precisam dessas conexões aéreas. Estamos falando de cerca de 7 milhões de pessoas, e a maioria chega de avião”, acrescentou.



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Documento evidencia intensas perdas de vegetação nativa

MapBiomas revela Pantanal reconfigurado em 40 anos

Maior planície de inundação contínua do mundo, o Pantanal perdeu 75% de sua área permanentemente alagada, o equivalente a 1,2 milhão de hectares, de 2015 a 2024. No ano passado, em que se viu a maior seca dos últimos 40 anos no bioma, a proporção tomada pelo ser humano para desenvolvimento das chamadas atividades antrópicas, como pastagem, aquicultura e mineração, chegou a 15,2% do bioma.

Em levantamento divulgado nesta quarta-feira (12), quando se celebra o Dia do Pantanal, para valorizar os ecossistemas do bioma, da flora à fauna, do ar à terra, e para reforçar os avisos de preservação, o MapBiomas apresenta detalhes importantes.

No documento, a rede de especialistas ressalta aspectos complementares como a interdependência entre Pantanal, Cerrado e Amazônia, ou seja, o impacto mútuo de destruição e recuperação entre eles.

O Cerrado e a Amazônia concentram, respectivamente, 83% e 17% do planalto, relevo

elevado que influi completamente no fluxo da água para a planície e, portanto, para o Pantanal, que corresponde à planície.

Produzido a partir da Coleção 10 de mapas de cobertura e uso da terra no Brasil, o material do MapBiomas alerta para a perda de vegetação nativa, no período de 1985 a 2024. O monitoramento considera a Bacia do Alto Paraguai (BAP), que compreende áreas do Mato Grosso (48% da BAP, 17,4 milhões de hectares, representando 19% do estado) e Mato Grosso do Sul (52% da BAP, 18,6 milhões de hectares, representando 53% do estado).

Selecionando-se somente um recorte do extenso e detalhado estudo, na BAP sul-matogrossense o total foi de 3,2 milhões de hectares. No início da análise, as áreas naturais correspondiam a 79% do Pantanal, entrando em declínio até atingir 61% em 2024.

Em seu planalto, o fator preponderante para a perda de 2,1 milhões de ha (40%) de vegetação nativa foi o crescimento de 5,9 vezes da agricultura,

principalmente sobre áreas de pastagem. Na planície, o aumento da pastagem no decorrer dos anos resultou na perda de 1,1 milhão de ha de vegetação nativa.

Na BAP do Mato Grosso, a retrogradação ambiental foi ainda mais acelerada. Ao longo de 40 anos, registrou-se uma perda de 3,8 milhões de ha de vegetação nativa, com a porcentagem caindo de 80% em 1985 para 58% em 2024. Em seu planalto, o avanço da agricultura foi também muito agressivo, crescendo 216% (1,2 milhão de ha).

A cultura que se sobressai é a de soja, ocupante de 80% da área total de plantações. A cultura da soja é criticada pelos ambientalistas por ser uma monocultura, isto é, reduzir a diversidade de espécies da fauna e da flora.

As categorias de interferência humana são a pastagem, que ocupa mais de 2,2 milhões de ha (15%), a agricultura, com mais de 9 mil ha (0,06%) e a urbanização, com alta densidade de edificações e vias, que ocupa quase 6 mil ha (0,03%).

SBP é contra projeto que dificulta aborto legal

A Sociedade Brasileira de Pediatria manifestou em uma nota pública “grande preocupação” com o Projeto de Decreto Legislativo 3/2025, aprovado na Câmara dos Deputados, que suspende uma resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) sobre o atendimento às vítimas de violência sexual. A resolução prevê o aborto decorrente de estupro, previsto em lei desde 1940.

Na nota, a entidade se posiciona contra a aprovação do projeto e defende que as discussões sobre o tema sejam ampliadas.

A sociedade médica diz ainda que a resolução do Conanda “não altera as hipóteses legais de interrupção da gestação, mas busca garantir acolhimento humanizado, proteção integral e atendimento célere, conforme os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e da Constituição Federal”.

A entidade faz um apelo aos senadores, que ainda irão votar o projeto, para que ouçam especialistas, profissionais de saúde, famílias e representantes da sociedade civil antes de qualquer decisão.

“A vida, a saúde e a dignidade de crianças e adolescentes devem estar no centro das discussões e das políticas públicas, considerando que as inequidades aumentam as vulnerabilidades de grupos de adolescentes sob risco de violência sexual, em diferentes contextos de suas vidas. Não podemos aceitar o retrocesso representado pelo cerceamento dos direitos de adolescentes que mais sofrem com essas desigualdades, motivo pelo qual reafirmamos nossa luta pela preservação dos princípios do ECA”, conclui a nota.